

Akylla Cozer Chiabai Silva 

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo, Brasil
akylla.ccs@gmail.com

Ana Paula Felix de Carvalho Silva 

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo, Brasil
anafelix01@gmail.com

Este número se abre com o artigo *As primeiras iniciativas na mineração no século XIX: o antes e depois da Escola de Minas de Ouro Preto até a criação da Companhia Vale do Rio Doce*, de Isabela Silveira Bernardes. Trata-se de um texto que aborda a história da Companhia Vale do Rio Doce. A partir de um diálogo com pesquisadores que são referência na discussão sobre o assunto, a autora aborda as iniciativas na siderurgia ao longo do século XIX, bem como analisa os avanços nesse setor, que se deram após a criação da Escola de Minas de Ouro Preto em 1976. Além disso, o artigo também discute o escândalo da *Itabira iron ore*, o processo de nacionalização da empresa durante o período do Estado Novo, e os dez primeiros anos da Companhia Vale do Rio Doce.

Na sequência, o artigo de Lucas Santos Daniel, intitulado *O ensino de Geografia Física nos pré-vestibulares populares: educação significativa e formação cidadã*, analisa o papel que os pré-vestibulares populares (PVPs) exercem como espaços de resistência frente às desigualdades sociais e educacionais, a despeito mesmo das limitações (estruturais, financeiras e pedagógicas) que, via de regra, comprometem a efetividade desses espaços. Desse modo, o objetivo geral do artigo consiste em problematizar os desafios e possibilidades que permeiam o ensino de Geografia Física nos PVPs, considerando, nesse contexto, a importância desse campo da disciplina para a formação crítica dos cidadãos, isso, pois, segundo o autor, o ensino de uma Geografia Física crítica nos PVPs poderia fortalecer o seu papel como um “território de transformação social”, além de fomentar a conscientização dos estudantes sobre o lugar que ocupam no mundo e incentivar seu potencial para ações transformadoras. A metodologia empregada pelo autor consiste em uma abordagem qualitativa, fundamentada no exercício de revisão bibliográfica e análise documental.

Jahan Natanael Domingos Lopes, com o artigo *Geofilosofia de Nietzsche: da Terra à geograficidade*, aborda a intersecção entre filosofia, mais especificamente o pensamento do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, e a Geografia, para analisar as *correlações* que se estabelecem entre o homem e a natureza. O autor argumenta sobre a existência de uma “proposição geográfica” na obra de Nietzsche, o que ele qualifica como uma *geograficidade* que lhe é própria. Desse modo, o objetivo geral do texto consiste, de forma bastante sucinta, em trazer à tona uma suposta *geograficidade* presente nos textos elaborados pelo referido filósofo, a fim de que, a partir desse diálogo, seja possível abordar questões pertinentes ao temário da disciplina, como por exemplo, a já mencionada “correlação” entre o homem e a natureza, a qual, mediante o aporte que a filosofia nietzscheana pode oferecer, bem como a partir de um diálogo com autores como Eric Dardel, é objeto de uma tentativa de redimensionamento por parte do autor.

Rildo Alberto Pantoja, Márcio de Oliveira e Heloisa da Silva Borges, no artigo *O território entre o rio e a floresta”: contribuições sobre a educação do campo e o ensino de geografia na amazônia ribeirinha*, analisam as diferentes dimensões do território ribeirinho (material e imaterial), bem como o significado que esse possui na educação do campo. Como método para coleta de dados, os autores recorreram ao exercício de revisão bibliográfica, constituindo, portanto, uma abordagem qualitativa. Como resultado da pesquisa, os autores apontam que, no âmbito da educação de campo, o território tem um papel fundamental, sobretudo para os estudantes ribeirinhos que enfrentam diversos empecilhos ao tentar se adequar a um contexto social mais amplo mediante à assunção da educação formal. Destarte, a contribuição, conforme os autores, assenta-se na discussão acerca das possibilidades de integração dos saberes tradicionais com o currículo formal, a fim de que, nesse processo, sejam valorizados a experiência e os saberes locais.

Por fim, Luis Carlos Tosta dos Reis e Akylla Cozer Chiabai Silva, no texto intitulado *Ainda Estou Aqui! Apontamentos para uma interpretação e análise do livro “Geografia, pequena história crítica” de Antônio Carlos Robert de Moraes. 1981 [2007]*. Editora Anablume. São Paulo, elaboram uma interpretação do perfil mais geral e, em seguida, desenvolvem uma análise do livro *“Geografia, pequena história crítica”*. Trata-se, desse modo, de uma resenha dividida em duas partes. Na primeira parte, os autores oferecem uma interpretação do livro, tendo como foco a relação vigente na obra entre a historiografia da disciplina e a discussão epistemológica; e, na segunda

parte, conduzem uma análise da estrutura formal da publicação, elaborando uma sistematização que, sugere-se, a referida publicação permite propor. ●

Vitória, Espírito Santo, dezembro de 2025.

Esta obra adota a licença
Creative Commons CC-BY 4.0
Atribuição 4.0 Internacional

